



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HISTÓRIA MODERNA

PERÍODO: Noturno (quartas-feiras) | Vespertino (quintas-feiras)

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Daniel Gomes de Carvalho



Thomas Paine



NICOLAU MAQUIAVEL

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

- ✓ Contato com o professor: daniel.gomes.carvalho@usp.br. O contato deve ser realizado presencialmente (mediante agendamento prévio) ou por meio do e-mail institucional. Outros meios de comunicação não serão considerados.
- ✓ Atendimento presencial para dúvidas, conversas e assistência na disciplina: quartas-feiras, das 17h às 19h, e quintas-feiras, das 18h às 20h. O atendimento será sempre mediante agendamento prévio.
- ✓ Modificações no programa: O programa pode sofrer pequenas alterações em função de demandas da universidade, do departamento, questões pessoais ou imprevistos (como greves, paralisações e doenças). Qualquer modificação será informada ao corpo discente em aula e por e-mail. No entanto, os métodos de avaliação permanecerão inalterados.
- ✓ Cronograma oficial: O cronograma atualizado da disciplina estará disponível no Moodle, onde também poderão ser encontrados os textos de leitura obrigatória. É responsabilidade dos discentes acompanhar as atualizações no Moodle.

I. APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

Há certo tempo, um fantasma paira sobre o estudo da História Moderna: o fantasma da transição. Essa transição, por vezes, se apresenta nas formas de "feudalismo para capitalismo", "descentralização para centralização", "teocentrismo para antropocentrismo" ou "virtude para o interesse". Com frequência, a época moderna é associada a "origens" ou "fundações", o que se evidencia nos inúmeros livros que trazem o subtítulo "*as origens do mundo moderno*". As perguntas "o que há de moderno" ou "o que há de medieval" em determinada formação (seja ela o Estado, a ciência, etc.) revelam uma hipostasia temporal – uma operação conceitual moderna – que, infelizmente, ainda perdura na tradição historiográfica. Contudo, nas ciências, novas respostas demandam novas perguntas. Portanto, em nosso contexto, é essencial vislumbrar outras histórias modernas que não apenas culminem no Estado Moderno, nas Revoluções ou no Capitalismo. Seria possível, então, identificar uma ou diversas "modernidades" entre os séculos XVI a XVIII? Ou estariam os historiadores da modernidade fadados a recorrer ao conceito de "transição" como categoria central de explicação? Diante dessas reflexões, este curso tem como objetivos:

- Apresentar os temas mais prementes no campo da História Moderna, amparando-se nos autores clássicos, na historiografia recente e na análise de fontes primárias
- Realizar discussões bibliográficas e leitura conjunta de textos, fortalecendo o aparato crítico necessário à prática historiográfica;
- Refletir sobre as questões relacionadas ao ensino da História Moderna, apresentando recursos didáticos e abordando os temas fundamentais que os futuros professores e professoras poderão enfrentar em sua atuação;
- Explorar leituras da época Moderna que desafiem a perspectiva teleológica das "origens" ou da "transição".

II. RECURSOS E METODOLOGIAS

- Aula expositiva
- Apresentação em *slide show*
- Uso de excertos da bibliografia e das fontes escritas pertinentes
- Uso de fontes visuais, como gravuras e pinturas referentes ao período
- Discussão de texto

III. AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A nota final será composta pela soma de duas avaliações escritas, que deverão ser formatadas em Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5. As avaliações são:

- Prova 1 – Verificação de leitura (4,0 pontos): Esta prova, entregue na metade do curso, terá 15 questões objetivas e diretas, cujo objetivo é verificar a leitura dos textos e a compreensão das aulas. O discente deve responder a 10 das 15 questões. Por ser uma avaliação focada no acompanhamento do curso e não em uma reflexão crítica aprofundada, o peso é menor. A prova deverá ser realizada em casa e entregue por e-mail no prazo de uma semana.
- Prova 2 – Desenvolvimento de artigo com reflexão crítica (6,0 pontos): Será fornecida uma questão motivadora para a elaboração de um texto dissertativo (mínimo de 7 páginas), que deverá integrar e articular todos os temas discutidos ao longo do curso. A entrega será feita presencialmente nas datas indicadas no cronograma do curso, disponível no Moodle. A avaliação considerará: a) qualidade e coerência da escrita; b) pertinência do diálogo com o tema proposto; c) uso dos textos e discussões de aula, demonstrando que o discente compreendeu o curso e é capaz de utilizá-lo para produzir uma reflexão crítica. A prova será feita em casa e deverá, obrigatoriamente, ser entregue por e-mail no prazo de uma semana.
- Recuperação: Será oferecida apenas aos alunos que tiverem frequência superior a 70% e nota entre 3,0 e 5,0. Consistirá em uma nova avaliação escrita da Prova 2

Presença

- Conforme o Artigo 84 do Regimento da USP, complementado pela RESOLUÇÃO Nº 4391, “será aprovado, com direito aos créditos correspondentes, o aluno que obtiver nota final igual ou superior a cinco e tenha, no mínimo, setenta por cento de frequência na disciplina”.
- A chamada será realizada duas vezes por encontro (aproximadamente 30 minutos antes do término de cada parte da aula), contabilizando duas presenças por aula. Assim, estudantes que precisarem sair mais cedo ou chegarem com um pequeno atraso poderão garantir presença parcial.
- A legislação brasileira não prevê abono de faltas. Portanto, faltas por motivos de imprevistos ou compromissos externos não podem ser “abonadas”. A porcentagem de faltas permitida é justamente destinada a cobrir essas situações. Casos excepcionais devem ser discutidos diretamente com a coordenação do curso e a seção de alunos.

Pontos Extras e Extensão: Os trabalhos abaixo são opcionais e cada um acrescenta 1 ponto extra à nota final. A entrega deve ser feita por e-mail junto com a prova final. No caso do trabalho da wikipédia, ele também deve constar no Sistema Apolo.

- Wikipédia: Cada estudante deve realizar uma alteração, correção ou inserção em um artigo da Wikipédia relacionado ao conteúdo do curso. O artigo pode abordar um tema amplo (“Crise do Século XVII”, “Revoluções Inglesas”) ou um tópico mais específico (“os jacobinos”, “os estados gerais”). As alterações devem ser documentadas e acompanhadas de um relatório explicativo, contendo as justificativas das escolhas feitas e as bibliografias utilizadas. É obrigatório que a edição siga as normas da Wikipédia e inclua referências bibliográficas. A atividade deve ser registrada no Sistema Apolo e pode contar como horas complementares ou, para alunos do novo currículo, horas de extensão. Instruções detalhadas sobre a edição estão disponíveis em um vídeo do canal do departamento: [Link para o vídeo](#). Os prazos de inscrição e seleção da atividade estão no Moodle.
- Resenha do Manual 'A Época Moderna', Editora Vozes: Os discentes podem elaborar uma resenha crítica (mínimo de 6 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5) do manual *A Época Moderna*, publicado em 2024 pela Editora Vozes.

IV. CONTEÚDO

<p>Aula 1</p> <p>O que foi a Época Moderna?</p> <p>O Império Otomano e a Época Moderna</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> PINORI, Gino de Castro; CARVALHO, Daniel Gomes de Carvalho (2024). Aspectos da(s) ideia(s) de Europa na Época Moderna. <i>Dialogos</i>, 28(1), 211-236. https://doi.org/10.4025/dialogos.v28i1.71784 SOUZA, Laura de Mello e. “Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas”, <i>Signum</i>, Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais, 2005, n. 7, pp. 223-48. ARAÚJO, André de Melo; DORÉ, Andrea; LIMA, Luís Filipe Silvério; MACHEL, Marília de Azambuja RIBEIRO; RODRIGUES, Rui Luis. A Época Moderna: Uma Introdução. Petrópolis: Editora Vozes, 2024, p. 11-36. <p>Complemento (em todo este programa da disciplina, os complementos, é claro, não são obrigatórios): História Pirata #3 - Uma Longa Idade Média? https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-3-uma-longa-idade-media-com-daniel-gomes</p>
<p>Aula 2</p> <p>A Invenção do Renascimento</p> <p>Arte, Tempo e Renascimento</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> BROTTON, Jerry. O Bazar do Renascimento: da rota da seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009. “Introdução” e “Capítulo 1 – O Renascimento Global”, p. 1-61. KOSSOVITCH, L. Contra a ideia de renascimento. In: <i>Artepensamento</i>. São Paulo: Companhia das Letras; 1994. https://artepensamento.ims.com.br/item/contra-a-ideia-de-renascimento/ PANOFSKY, Erwin. Renascimento e Renascimentos da Arte Ocidental. Lisboa: editorial Presença, 1960. 17-39, 62-68, 153-160 <p>Complemento História Pirata #36 - Renascimento Cultural e História com Luiz Cesar de Sá (UnB) https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata36-renascimento-cultural-e-historia-com-luiz-cesar-de-sa História Pirata #111 - Renascimento e Humanismo, com Marília de Azambuja Ribeiro Machel (UFPE): https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-111-renascimento-e-humanismo-com-marilia</p>
<p>Aula 3</p> <p>O Republicanismo</p> <p>Maquiavel e o Republicanismo</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> POCOCK, J. A. G. O Momento Maquaveliano. Eduff, 2022. Ler Item 3 da Parte 1: “III – O Problema e seus modos C) A <i>Vita activa</i> e o <i>Vivere civile</i>. “ (p. 41-66, 25 páginas) SKINNER, Quentin. As Fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 91-133 (42 páginas). <p>Complemento: História Pirata #74 - Contextualismo https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-74-contextualismo</p>
<p>Aula 4</p> <p>Lutero e o Luteranismo</p> <p>Calvino e o Calvinismo</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> LUTERO, Martinho, <i>Da Liberdade do Cristão</i>, texto integral (50 páginas) CALVINO, J., Sobre o Governo Civil, p. 77-142 (65 páginas): In: HÖPFL, Harro. Lutero e Calvino - Sobre a Autoridade Secular. São Paulo: Martins Fontes, 2005. <p>Complemento: História Pirata #5 - Reforma Protestante: https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-5-reforma-luterana</p>
<p>Aula 5</p> <p>Reforma Católica e Contrarreforma</p> <p>A Magia e o Mundo Natural</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> CLARK, Stuart. Pensando com demônios: a ideia de bruxaria no princípio da Europa Moderna. Edusp, 2006. Ler Capítulo 8: Mulheres e Bruxaria. RODRIGUES, Rui Luís. Reforma e Contrarreforma. São Paulo: Editora Contexto, 2024, p. 115-138. THOMAS, Keith. Religião e o declínio da magia, de Keith Thomas. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. Ler Capítulo 1 inteiro. <p>Complemento: Caça às bruxas: razões e debates a respeito de uma perseguição, com Sílvia Liebel (UFRJ) e Livia Torquetti (Unicamp) https://leituraobrigahistoria.com/podcast/caca-as-bruxas-razoes-e-debates-a-respeito-de-uma-perseguiacao/</p>
<p>Aula 6</p> <p>O Problema do Estado</p> <p>A Guerra Civil na França</p>	<p>Leituras obrigatórias</p> <ol style="list-style-type: none"> ELLIOTT, John H. <i>A Europa Dividida, 1559-1598</i> (1968). Lisboa: Presença, 1985, p. 53-77 (24 páginas) SCHAUB, Jean-Frédéric. La notion d'État moderne est-elle utile? Remarques sur les blocages de la démarche comparatiste en histoire. <i>Cahiers du monde russe</i>, 2005, 46.1-2: 51-64. [disponibilizarei uma tradução] <p>Complemento: História Pirata #105 - Existiu Estado na Época Moderna? Com Renata Fernandes (UFG) https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-105-existiu-estado-na-epoca-moderna-com-renata-fernandes</p>
<p>Aula 7</p>	<p>Leitura obrigatória:</p> <ol style="list-style-type: none"> BAETA, Rodrigo Espinha. <i>Teoria do barroco</i>. EDUFBA: PPGAU, 2012. Ler Introdução e capítulo intitulado “As

<p>A Crise do Século XVII, a Guerra dos 30 Anos</p> <p>O Problema do Barroco</p>	<p>Primeiras Teorias e Discurso sobre o Barroco". O livro pode ser baixado em https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32106</p> <p>Complemento: História Pirata #9 – O Barroco no Brasil e o Barroco na Europa, com André Honor (UnB) https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-9-barroco-europa-x-brasil-com-andre-honor</p>
<p>Aula 8</p> <p>Os Países Baixos</p> <p>O Século de Luís XIV</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> CARVALHO, Daniel Pimenta de Oliveira; PATUZZI, Silvia. Monarquia borbônica e revoltas da Fronda. In: A Época Moderna: São Paulo, Editora Vozes, p. 557-586. ISRAEL, Jonathan I. The Dutch Republic: Its Rise, Greatness, and Fall, 1477-1806. 1995. SCHAMA, Simon. <i>O Desconforto da riqueza à cultura holandesa na época de ouro: uma interpretação</i>. Companhia das Letras, 1992. <p>Complemento: Quentin Skinner sobre Hobbes https://www.youtube.com/watch?v=8PO3GB-RhA4</p>
<p>Aula 9</p> <p>As Revoluções Inglesas</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça. Ideias radicais durante a Revolução inglesa de 1640. Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. . Ler Introdução (p. 27-29) e Capítulo 6, « Uma Nação de Profetas » (p. 87-99) Total 15 páginas. LIMA, Luís Filipe Silvério ; LIMA, Verônica Calsoni. As Ilhas Britânicas e revoluções do século XVII. In: A Época Moderna: São Paulo, Editora Vozes, p. 587-612. STONE, L. Causas da Revolução inglesa 1529-1642. Bauru, SP: Edusc, 2000. Páginas 115-167 (52 páginas) <p>Complemento: Cliocast #082 Revoluções Inglesas, com Verônica Calsoni (UFTM) https://cliohistoriaeliteratura.com/2022/02/23/revinglesas/</p>
<p>Aula 10</p> <p>Capitalismo, Grande Divergência e Revolução Industrial</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> ALLEN, Robert C. História econômica global: uma breve introdução. L&PM, 2018. Ler capítulos 1, 2 e 3. MARQUES, Leonardo; MENZ, Maximiliano Mac. Capitalismo. In: A Época Moderna: São Paulo, Editora Vozes, p. 557-586. VILLELA, André. "As origens da grande divergência: uma sistematização do debate acerca da ascensão do Ocidente." <i>História Econômica & História de Empresas XII 2</i> (2009): 129-168. <p>Complemento: História Pirata #123 - Capitalismo, Wallerstein e Sistema-Mundo, com Rafael Marquese https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-123-capitalismo-wallerstein-e-sistema-mundo</p>
<p>Aula 11</p> <p>O(s) Iluminismo(s)</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> KANT, Immanuel et al. Resposta à pergunta: que é esclarecimento. Textos seletos, v. 9, 1985 (Ler Texto Integral - 9 páginas). LILTI, Antoine. A Herança das Luzes: Ambivalências da Modernidade. Rio de Janeiro: Editora UFF, 2024, partes II e III: "A Civilização é Europeia?" e "Vertigens de um Universalismo revolucionário", p. 81-128. LILTI, Antoine. <i>A invenção da celebridade</i>. Editora José Olympio, 2018. Ler Introdução (Celebridade e Modernidade, p. 9-28) e capítulo 5 (A Solidão do homem célebre, p. 181-258) <p>Complemento: História FM – Iluminismo: https://leituraobrigahistoria.com/podcast/iluminismo-o-que-voce-precisa-saber-para-entender/</p>
<p>Aula 12</p> <p>As Revoluções Atlânticas</p> <p>Alexis de Tocqueville e a Era das Revoluções</p>	<p>Leituras obrigatórias</p> <ol style="list-style-type: none"> MARTIN, Jean-Clément. La Revolución Francesa – Una Nueva Historia. Barcelona: Crítica, 2019. Ler capítulo <i>El tiempo de las revolutiones</i>. p. 11-41 (30 páginas) TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Os alunos deverão ler os Capítulos 1 e 3 do Livro 1 (Juízos contraditórios sobre a Revolução e A Revolução francesa foi uma revolução política que procedeu à maneira das revoluções religiosas, 6 páginas), o Capítulo 5 do Livro 2 (a centralização introduziu-se em maio aos antigos poderes e suplantou-os sem destruí-los, 3 páginas) e o Capítulo 1 do Livro 3 (Os Homens de Letras tornaram-se, em meados do século XVIII, os principais políticos do país, 7 páginas) <p>Complemento: História Pirata #14 - Antigo Regime - https://soundcloud.com/user-409417183/historia-pirata-14-antigo-regime</p>
<p>Aula 13</p>	<p>Leituras obrigatórias:</p> <ol style="list-style-type: none"> BUCK-MORSS, Susan, Hegel e o Haiti: https://www.scielo.br/j/nec/a/Rms6hs73V39nPnYsv44Z93n/?lang=pt

O Caribe Revolucionário: Jamaica e Haiti	b) BROWN, Vincent. Uma guerra afro-atlântica: A Revolta de Tacky e a resistência negra no Caribe. Zahar, 2024. c) TROUILLOT, Michel-Rolph. Silenciando o passado: poder e a produção da história, 1995. Ler capítulo 3, “uma história impensável”. Complemento: Cliocast – Revolução Haitiana: https://cliohistoriaeliteratura.com/2022/08/10/haiti/
Aula 14 A Revolução Francesa – Parte 1	Leituras obrigatórias: a) CARVALHO, Daniel Gomes de. A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema (Artigo). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/ . Publicado em: 6 out. 2019 b) CARVALHO, Daniel Gomes de. Revolução Francesa. São Paulo: Editora Contexto, 2022. Ler do começo até a página 43. c) FURET, François. Pensando a revolução francesa. Editora Paz e Terra, 1989. O aluno deverá ler o capítulo “O Catecismo revolucionário”, que nesta edição encontra-se nas páginas 99-144 (45 páginas). d) A Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão (1 página) Complementos: Episódios do História Pirata sobre Revolução Francesa = #108, #113, #99, #86, #81 e #11
Aula 15 A Revolução Francesa – Parte 2	Leituras obrigatórias: a) HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. Editora Companhia das Letras, 2007. Ler todo o capítulo 2, chamado “Formas simbólicas da prática política” b) ROBESPIERRE, Maximilien de. Discursos e Relatórios na Convenção . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1999 – Ler discurso de 3 de dezembro de 1792 (sobre o julgamento de Luís XVI, 10 páginas), o discurso de 24 de abril de 1793 (Sobre a nova declaração de direitos 8 páginas) e o discurso de 25 de dezembro de 1793 (Sobre os princípios do governo revolucionário 10 páginas). Complemento: História Pirata no Youtube – Robespierre: herói ou ditador? https://www.youtube.com/watch?v=mCRayShppgl

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR¹

- AGNOLIN, Adone. Jesuítas e Selvagens: a Negociação da Fé no Encontro Catequético-Ritual Americano (sec. XVI-XVII). São Paulo, Humanitas, 2007.
- ANDERSON, Perry, Linhagens do Estado Absolutista, 2ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1989.
- ARGAN, Giulio. “A Europa das capitais”. In: _____. Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. pp. 46-185.
- ARMITAGE, David (Ed.). Theories of Empire, 1450–1800. New York: Routledge, 2016.
- ARRIGHI, Giovanni, O Longo Século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo, RJ/SP, Contraponto/Edunesp, 1996.
- ARRIGHI, Giovanni e SILVER, Beverly J., Caos e governabilidade no moderno sistema mundial, Rio de Janeiro, Contraponto/Editora da UFRJ, 2001.
- ARRUDA, José Jobson de A. A grande revolução inglesa (1640-1780): revolução inglesa e revolução industrial na construção da sociedade moderna. São Paulo: FFLCH/USP : Hucitec, 1996.
- ARRUDA, J. Jobson A. “Immanuel Wallerstein e o Moderno Sistema Mundial”, Revista de História, 1983, n. 115, pp. 167-174.
- ASCH, Ronald; DUCHHARDT, Heinz (orgs.) *El Absolutismo, 1550-1700, un mito? revisión de un concepto historiográfico clave*. Barcelona: Idea Books, 2000.
- BARLÊU, Gaspar (1584-1648), História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil, prefácio e notas de Mário Guimarães Ferri, B.Horizonte/S.Paulo, Itatiaia/Edusp, 1974. Col. Reconquista do Brasil v.15.
- BARON, Hans. The Crisis of the Early Italian Renaissance: Civic Humanism and Republican Liberty in an Age of Classicism and Tyranny. Princeton: Princeton University Press, 1966
- BATALLION, Marcel. Erasmo y España: estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI. Ciudad de Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1996.
- BENJAMIN, Thomas, The atlantic world: europeans, africans, indians and their shared history, 1400- 1900. Cambridge, Cambridge University Press, 2009.
- BERLIN, Isaiah. A originalidade de Maquiavel. Estudos sobre a humanidade, 2002, 299-348
- BIARD, Michel; LINTON, Marisa. Terror: The French Revolution and Its Demons. John Wiley & Sons, 2021
- BIGNOTO, Newton, Maquiavel, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
- BOBBIO, Norberto. “Estado”. In: Romano, Ruggiero (Dir.). Enciclopédia Einaudi. Vol. 14 – EstadoGuerra. Lisboa, INCM, 1989. pp. 215-275.
- BOUZA, Fernando. Corre Manuscrito: una historia cultural del siglo de oro. Madrid: Marcial Pons, 2001.
- BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BLUNT, Anthony. Teoria Artística na Itália, 1450-1600. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
- BRAUDEL, Fernand, O mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico na Época de Felipe II, Lisboa, Livraria Martins Fontes Editora, 1983.

¹ Outros trabalhos fundamentais serão apresentados e discutidos ao longo do curso.

----- Civilização material e capitalismo, Lisboa, Cosmos, 1970.

----- A dinâmica do capitalismo, Lisboa, Teorema, 1989.

BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia das letras, 1998

CANTIMORI, Delio. "La periodización de la época renacentista". In: _____. Los Historiadores y la Historia. Ediciones Península, 1985. pp. 343-363.

CARMAGNANI, Marcello. El Otro Occidente: América Latina desde la invasión europea hasta la globalización. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

CARNEIRO, Henrique, "Guerra dos Trinta Anos", in MAGNOLI, D., História das guerras, São Paulo, Contexto, 2006, p. 163-187.

CHABOD, Federico. Historia de la idea de Europa. Madrid: Norte y Sur, 1967.

_____. Escritos sobre el Renacimiento. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

CORTESÃO, Jaime. "Prefácio"; "Conhecimentos Geográficos e Civilizações Humanas ao Findar da Idade Média". In: Os descobrimentos Portugueses. Lisboa: INCM, 1990. V. 1. pp. 1-7; pp. 9- 72.

CHAUNU, Pierre, A Civilização da Europa das Luzes, Lisboa, Estampa, 1985.

CLAEYS, Gregory. Utopia: história de uma ideia. São Paulo: Edições Sesc, 2013

DARNTON, Robert, O lado oculto da revolução. Mesmer e o final do Iluminismo na França. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

----- O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução, São Paulo, Companhia das Letras, 1995. 4

DAVIS, Natalie Zenon. Culturas do povo; sociedade e cultura no início da França moderna. São Paulo: Paz e Terra, 1990

DELUMEAU, Jean. Nascimento e a Afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.

DOBB, Maurice (1900-1976), A Evolução do capitalismo (Studies in the Development of Capitalism, 1963; 1ª ed. 1945, Cambridge), São Paulo, Abril, 1983.

ECHEVERRÍA, Bolívar. "Cuatro apuntes". In: _____. Vuelta de siglo. Ciudad de Mexico: UNAN; El Equilibrista, 1995. pp. 111-131.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2 v.

ELLIOTT, John. A Europa Dividida, 1559-1598. Lisboa: Presença, 1985.

ENGELS, Friedrich. As Guerras Camponesas na Alemanha. São Paulo: Grijalbo, 1977.

EISENSTEIN, Elisabeth L. A revolução da cultura impressa. Os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.

FALCON, Francisco, A Época Pombalina. Política econômica e monarquia ilustrada, São Paulo, Ática, 1982.

FEBVRE, Lucien. Martinho Lutero, um Destino. São Paulo: Três Estrelas, 2012 IV

_____. O problema da Incredulidade no Século XVI: a religião de Rabelais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FONTANA, Josep. A Europa diante do espelho. Bauru: Edusc, 2005

FLORENZANO, Modesto. Lições de História Moderna. São Paulo: Intermeios, 2022.

FRANÇA, Eduardo D'Oliveira, Portugal na Época da Restauração, São Paulo, Hucitec, 1997.

GÉRARD, Alice, A Revolução Francesa (Mitos e Interpretações), São Paulo, Perspectiva, s/d/e.

GINZBURG, Carlo. "Lorenzo Valla e a doação de Constantino". In: _____. Relações de Força. História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. pp. 64-79. _____. "Representação: a palavra, a ideia, a coisa". In: _____. Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 85-103. 4v.

GODECHOT, Jacques, A Revolução Francesa. Cronologia Comentada 1789-1799, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989.

GODINHO, Victorino M. Os Descobrimentos e a Economia Mundial. Lisboa: Presença, 1991.

GREEN, V.H.H., Renascimento e Reforma (a Europa entre 1450 e 1660), Lisboa, Dom Quixote, 1991.

GREENBLATT, Stephen. Como Shakespeare se tornou Shakespeare. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GRUZINSKI, Serge. As Quatro Partes do Mundo: história de uma mundialização. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

GUENÉE, Bernard. O Ocidente nos séculos XIV e XV: os estados. São Paulo: Livraria Pioneira, 1981.

HANSEN, João A. Agudezas Seiscentistas e Outros Ensaio. São Paulo: Edusp, 2019.

HALL, A. Rupert, La revolución científica 1500-1750, Barcelona, Ed. Crítica, 1985.

HAZARD, Paul. Crise da Consciência Europeia. Lisboa: Cosmos, 1971.

HEILBRONER, Robert, A história do pensamento econômico, tradução Therezinha M. Deutsch e Sylvio Deutsch, São Paulo, Nova Cultural, 1995.

HILL, Christopher, O mundo de ponta-cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640, São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

----- Origens intelectuais da Revolução Inglesa, São Paulo, Martins Fontes, 1992.

----- A Revolução Inglesa de 1640, 3ª ed., Lisboa, Presença, 1985.

HESPANHA, António Manuel. (org.), *Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HOBSBAWM, Eric, "A crise geral da economia europeia no século XVII" (1954) in *Do feudalismo ao capitalismo. Uma discussão histórica*, Theo Santiago (org.), SP, Contexto, 1988, 3.ed (1ª, 1974).

----- A Era das Revoluções (1789-1848), Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

JEFFERSON, Thomas, "A Declaração de Independência", in *Escritos Políticos*, São Paulo, IBRASA, 1964.

KANTOROWICZ, Ernst. Os Dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Também disponível em: "Antigo/moderno". In: Romano, Ruggiero (Dir.). *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1 – Memória-História. Lisboa, INCM, 1985. pp. 370-392.

KEEGAN, John, Uma História da Guerra, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e Crise: uma contribuição à patogeneese do mundo burguês. Rio de Janeiro, Eduerj: Contraponto, 1999.

LE GOFF, Jacques. "Antigo/Moderno". In: _____. História e Memória. Campinas: UNICAMP, 2003. pp. 173-206.

LEFEBVRE, Georges, A Revolução Francesa, São Paulo, Ibrasa, 1989.

LIMA, Luis Filipe Silvério; MACHEL, Marília de Azambuja Ribeiro (orgs.). *Cultura letrada no espaço euro-atlântico (sécs. XVI-XVIII)*. Recife: Editora UFPE, 2022.

MARAVALL, José A. La Cultura del Barroco: análisis de una estructura historica. Barcelona: Ariel, 1975.

MACKENNEY, Richard. La Europa del Siglo XVI. Expansion y conflicto. Madrid: Akal, 1993.

- MARTIN, Felipe R. "Carlos V y Felipe II en el 'mundo mediterráneo' de Braudel que bascula hacia el Atlántico". In: BRAUDEL, Fernand. Carlos V y Felipe II. Madrid: Alianza Editorial, 2000. pp. 7-29.
- MARTINA, Giacomo. História da Igreja: de Lutero a nossos dias. O período da reforma. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- MARIUTTI, Eduardo Barros, Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo, São Paulo, Hucitec, 2004.
- MARX, Karl, O Capital. Crítica da Economia Política, 2ª ed., São Paulo, Nova Cultural, 1985.
- MAXWELL, Kenneth, Marquês de Pombal. Paradoxo do Iluminismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- MEDINA, Juan O. Reforma y Modernidad. Ciudad de Mexico, UNAM; Instituto de Investigaciones Históricas, 1999.
- MEINECKE, Friedrich. La Idea de Razón de Estado en la Edad Moderna. Madri: Centro de Estudios Constitucionales, 1983.
- MICHELET, Jules, História da Revolução Francesa. Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.
- MÍNGUEZ, Victor; MOYA, Inmaculada R. El Retrato del Poder. Castelló de la Pana: Universitat Jaume I, 2019.
- Monteiro, Rodrigo Bentes. "As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um debate historiográfico." *Varia Historia* 23.37 (2007): 130-150.
- MULLET, Michel. A Contra-Reforma e a Reforma Católica nos Princípios da Idade Moderna. Lisboa: Gadiva, 1985.
- NOVAIS, Fernando, Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808), São Paulo, Hucitec, 1979.
- PAGDEN, Anthony (ed.). *The idea of Europe: From antiquity to the European Union*. Cambridge University Press, 2002.
- PARKER, Charles H. Global Interactions in the Early Modern Age. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- PARKER, Geoffrey (ed.), La Guerra de los Treinta Años, Madri, A. Machado Libros, 2003.
- PO-CHIA HSIA, Ronaldo. Disciplina social y catolicismo en la Europa de los siglos XVI y XVII. *Manuscripts*, 25, 2007.
- PORTER, Roy, Uma história social da loucura, Rio de Janeiro, Zahar, 2ª ed., 1991.
- PROSPERI, Adriano. El Concilio de Trento: una introducción histórica. Junta de Castilla y León: Consejería de Cultura y Turismo, 2008.
- PUJOL, Francisco Xavier Gil. Centralismo e Localismo? Sobre as Relações Políticas e Culturais entre Capital e Territórios nas Monarquias Europeias nos Séculos XVI e XVII. *Penélope: revista de história e ciências sociais*, 6, 1991
- RODRIGUES, Rui Luis. Os processos de confessionalização e sua importância para a compreensão da história do Ocidente na primeira modernidade (1530-1650). *Tempo*, vol. 23, nº. 1, 2017.
- ROMANO, Antonella. Impressions de Chine. Fayard, 2016.
- ROMANO, Ruggiero; TENENTI, Alberto. Los Fundamentos del Mundo Moderno: Edad Media Tardía, Renacimiento, Reforma. Madrid: Siglo XXI, 1995.
- ROMANO, Ruggiero. Os Mecanismos da Conquista Colonial: os conquistadores. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ROPER, Lyndal. Martín Lutero: renegado y profeta. Taurus, 2017
- ROSSI, Paolo. A Ciência e a Filosofia dos Modernos: aspectos da Revolução Científica. São Paulo: Unesp, 1992.
- ROUANET, Sergio Paulo. "Erasmus, pensador iluminista", In: As razões do iluminismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SANTIAGO, Theo (org.), Do feudalismo ao capitalismo. Uma discussão histórica, SP, Contexto, 1988, 3.ed (1ª, 1974).
- SKINNER, Quentin, Liberdade antes do Liberalismo, São Paulo, Edunesp, 1999.
- SMITH, Adam, A Riqueza das Nações, 3ª ed., 2 vol., São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- SOUBOUL, Albert, A Revolução Francesa, São Paulo, Difel, 1986.
- História da Revolução Francesa, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- STONE, L. Causas da Revolução Inglesa (1529-1642). Editora Edusc, Bauru, 2000.
- SUBRAHMANYAM, S.; ARMITAGE, D. The Age of Revolutions in Global Context, c. 1760-1840 – Global Causation, Connection, and Comparison. The Age of Revolutions in Global Context, c. 1760- 1840. Palgrave Macmillan, 2008, p. xii-xxxiii
- TOCQUEVILLE, Alexis de, O Antigo Regime e a Revolução, 2ª ed., Brasília, Edunb, 1982.
- TREVOR-ROPER, H. R., "A crise geral do século XVII", in Do feudalismo ao capitalismo. Uma discussão histórica, Theo Santiago (org.), SP, Contexto, 1988, 3.ed (1ª, 1974).
- VOVELLE, Michel (org.), França Revolucionária 1789-1799, SP, Brasiliense, 1989.
- WALLERSTEIN, Immanuel, O capitalismo histórico, São Paulo, Brasiliense, 1985.
- WILLIAMS, Eric, Capitalismo e escravidão, Rio de Janeiro, Editora Americana, 1975.
- WOOD, Ellen Meiksins, A origem do capitalismo, Rio de Janeiro, Zahar, 2001